

Ponto de vista

Partindo do pressuposto de que estamos engajados em uma única ótica ou comportamento, corremos o risco, por assim dizer, de não enxergarmos outros pontos de vista. Afinal, pontos de vista diferentes podem nos aproximar cada vez mais da compreensão de um todo. Principalmente quando somos bombardeados, diariamente, com informações que, muitas vezes, nos tornam reféns de propagandas ideológicas.

Dar ouvidos a outras vozes e pensamentos torna-se imprescindível para que possamos analisar melhor os fatos ou uma dada questão. Portanto, o pensar coletivo amplia os horizontes quando conseguimos analisar e considerar as diferentes abordagens, levando-se em conta que cada um parte de um ponto de vista.

Apenas como ilustração, se colocarmos sobre a mesa um dado, desses que conhecemos desde crianças, cada um verá um número diferente e sob outro ângulo, dependendo do local em que estiver assentado. Cada ângulo e números de um lado formam um todo, ou seja, uma única peça como resultado final, mas visto sob mais de um aspecto.

O pensamento formado por cada uma das pessoas que visualizam o dado será diferente, mas, se reunidos, haverá uma forma mais completa, uma maior compreensão. Assim se faz a educação: diferentes pontos de vista na construção do conhecimento.

No século XXI, *educação*, *educadores* e *educandos* têm passado por mudanças significativas. A rapidez com que as informações são geradas nos faz refletir sobre desenvolvermos mecanismos simples, mas importantes para que o convívio acadêmico se torne mais agradável e prazeroso.

Temos uma missão no mínimo desafiadora quando consideramos que computadores, notebooks, smartphones e tablets são muito mais rápidos no que tange a respostas. Mas, ao mesmo tempo, individualizam as pessoas. Com isso, cada vez mais, a integração entre direção, professores, alunos e funcionários e a participação familiar, ou seja, a participação de todos na gestão acadêmica, é, sem dúvida, o desafio e a alma do aprender, fortalecendo a competência e o fazer.

Dessa maneira, utilizando toda tecnologia disponível, com base em relações sólidas, que possibilitem um pensar coletivo, passamos a comparar mais, analisar mais, sintetizar mais, destacar as habilidades e classificá-las, e sem dúvida estaremos mais juntos, mais conectados, mais felizes e mais efetivos na construção do conhecimento. ■



Eduardo Nahum
Professor, palestrante,
pós-graduado em Geografia
Humana e mestre em Educação
dudu@maisensinodigital.com.br